

O PRO-SAÚDE II E A REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA UFPB: AVANÇOS NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA, FARMACEUTICO, NUTRICIONISTA E EDUCADOR FÍSICO

Lenilma Bento de Araújo Meneses¹

Walter Azevedo Pereira²

Zélia Braz Vieira da Silva Pontes³

Geraldo Eduardo Guesdes⁴

Patrícia Vasconcelos L. Moreira⁵

Naja Elizangela Queiroz Cunha⁶

A Universidade Federal da Paraíba - UFPB é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela sociedade através do Estado e forma profissionais qualificados em todas as áreas de conhecimento, tem uma estrutura multicampi, estes situados em diferentes municípios. No Campus I – João Pessoa encontra-se o Centro de Ciências da Saúde (CCS), que é um dos maiores centros de ensino da referida instituição, sendo constituído por oito cursos de graduação: Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Fonoaudióloga e Terapia ocupacional, cinco cursos de Pós-graduação *stricto sensu* além de diversos cursos de Pós-graduação *lato sensu*.

Desta forma a UFPB torna-se uma das principais responsáveis pela formação e capacitação de recursos humanos de nível superior para o Sistema Único de Saúde (SUS), orientando e reorientando profissionais da saúde, aproximando-os cada vez mais da realidade e das demandas do SUS.

No contexto da formação para a saúde e para o SUS a UFPB faz convênio com o Ministério da Saúde (MS) através de inúmeros programas e projetos. Atualmente por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (MS) e do Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a UFPB vem participando do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRO – SAÚDE, lançado em novembro de 2005, para os cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia.

O referido programa tem como diretrizes a formação do profissional generalista no âmbito da Atenção Básica à Saúde (ABS) e a articulação entre os órgãos formadores, a rede local de serviços e o controle social, através do conselho municipal de saúde. Sua relevância é percebida desde a forma de elaboração dos projetos, onde se presume que os atores envolvidos estejam

¹ Professora assistente III do departamento de Enfermagem Clínica da UFPB, Assessora –Adjunta de Graduação do Centro de Ciências da Saúde, Coordenadora do PRÓ-SAÚDE II.

² Professor do departamento de Educação Física da UFPB, Chefe do departamento, representante do PRÓ-SAÚDE II junto a Comissão Gestora Local.

³ Professora do departamento de Ciências Farmacêutica da UFPB, vice-coordenadora do curso Graduação em farmácia, representante do PRÓ-SAÚDE II junto a Comissão Gestora Local.

⁴ Professor do departamento de fisioterapia da UFPB, representante do PRÓ-SAÚDE II junto a Comissão Gestora Local.

⁵ Professora do departamento de Nutrição da UFPB, representante do PRÓ-SAÚDE II junto a Comissão Gestora Local.

⁶ Estudante de graduação do curso de Enfermagem da UFPB, participante das atividades desenvolvidas pelo PRÓ-SAÚDE II.

articulados desde a sua concepção até sua implementação; a ênfase na articulação ensino-trabalho enquanto dispositivo para ampliação dos cenários de ensino-aprendizagem, assim como a reconstrução dos projetos pedagógicos dos cursos.

Objetivando materializar os fundamentos contidos nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos da saúde, a UFPB e a Secretaria de Saúde do município de João Pessoa, buscaram ampliar o PRÓ-SAÚDE para os cursos de Farmácia, Educação Física, Nutrição e Fisioterapia a partir de proposta de trabalho, respeitando a Portaria nº 3.019/2007.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O PRÓ-SAÚDE II foi construído por meio de várias reuniões de trabalho, entre os coordenadores dos cursos, representantes discentes, membros da equipe de educação e trabalho da Secretaria de Saúde do município de João Pessoa e representante dos serviços de Atenção Básica. Baseou-se em três eixos temáticos, com os seus respectivos vetores.

Eixo A - Orientação teórica (Vetores: Determinantes de saúde e doença; Produção de conhecimentos segundo as necessidades do SUS; Pós-graduação e educação permanente).

Eixo B - Cenários de Prática (Vetores: Interação ensino-serviço; Diversificação dos cenários do processo de aprendizagem; Articulação dos serviços universitários com o SUS; Análise crítica da atenção básica; Integração ciclo básico – ciclo profissional).

Eixo C – Orientação Pedagógica (Vetor: Mudança metodológica).

Esse processo através dos eixos temáticos visa contemplar a reorientação do modelo de ensino, a integração escola/serviço e o aperfeiçoamento dos serviços, gerando como consequência uma maior resposta da rede as demandas dos usuários. Foi aprovado em março de 2008 e implementado em setembro, após ajustes e adequações especialmente na planilha financeira.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No cenário atual o CCS/UFPB, considerando a versão mais recente dos Projetos Político Pedagógicos dos seus cursos, objetiva formar um profissional generalista e crítico, capaz de atuar em todos os níveis de atenção, compreendendo a realidade social, cultural e econômica da população e pautando sua atuação pela transformação da realidade em benefício da sociedade. Isso implica a compreensão de que a saúde e a doença dos indivíduos e das populações apresentam um padrão multicausal condicionado pelo nível de desenvolvimento social e econômico das regiões e do país.

Nesse diapasão, questões como infra-estrutura, renda, acesso ao emprego, à educação e aos serviços, entre eles os de saúde, assim como o grau de participação das pessoas e das comunidades nas decisões políticas, assume um papel fundamental.

Assim, nesse contexto, quando uma instituição consegue aprovar um projeto nos moldes do PRO-SAÚDE espera-se que todos os esforços acadêmicos e institucionais sejam canalizados em prol de uma otimização dos amplos recursos possibilitados pelo mesmo.

Ao longo da implementação do PRO-SAÚDE II identificaram-se fragilidades, potencialidades e avanços. Sendo assim, questiona-se: O Pró-Saúde II possibilitou aos profissionais do serviço interagir com o universo acadêmico, permitindo aos mesmos contribuir com os seus saberes para a formação dos estudantes e geração de novos conhecimentos, durante os encontros em reuniões, oficinas, etc.? O Pró-Saúde II favoreceu aos docentes da UFPB mudanças na metodologia de ensino? Os estudantes dos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde passaram a ter uma maior vivência na rede de serviços de saúde? Os recursos obtidos pelo PRO-SAÚDE II estão sendo aproveitados adequadamente?

Diante do exposto, o presente estudo tem como **Objetivo Geral:**

- Descrever a experiência da implementação do PRO-SAÚDE II na UFPB nos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Educação Física e Nutrição, identificando potencialidades, fragilidades e avanços, no intuito de contribuir para uma avaliação crítico-reflexiva das estratégias e das articulações estabelecidas.

Objetivos específicos:

- Avaliar a interação dos profissionais do serviço com o universo acadêmico;
- Analisar as mudanças na metodologia de ensino;
- Avaliar a vivência dos estudantes dos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde na rede de serviços de saúde.
- Avaliar o aproveitamento devido dos recursos disponibilizados para o PRO-SAÚDE II.

Efeitos Alcançados:

- Boa articulação da UFPB com a Secretaria Municipal de Saúde e com a Rede de Serviços de forma geral (gestão e trabalhadores como parte integrante do processo de formação, participando de oficinas de planejamento, acolhimento, acompanhamento e avaliação do discente no cenário de prática);
- Formação da Comissão Gestora Local conforme o que está previsto na Portaria 3.019/11/2007 (Com reuniões ordinárias mensais a cada terceira terça-feira, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do programa, acompanhar a aplicação dos recursos e planejar novas atividades, dentre outras);
- Inserção do curso de Licenciatura em Educação Física na Rede Básica de Saúde através de projetos de extensão, disciplinas e trabalhos de conclusão de curso (os demais cursos já estavam

inseridos na atenção básica e vem buscando potencializar as atividades);

- Inserção do Curso de Farmácia na Rede Básica de Saúde através de projetos de extensão (Micologia e Fitoterapia) e estágios nas farmácias populares;
- Excelente articulação entre os cursos do PRO-SAÚDE II;
- Articulação do PRO-SAÚDE II com outras estratégias de mudanças, tais como, o PET – SAÚDE, Residências Multiprofissionais e Coordenação de Educação Permanente do Estado, através de realização de atividades conjuntas, favorecendo o trabalho multiprofissional e melhorando a qualidade do serviço em equipe;
- Estimulou a construção de trabalhos acadêmicos pelos docentes e discentes.

Principais atividades desenvolvidas:

- Estágios, extensões e pesquisas nos serviços de Atenção Básica;
- Confecção de folheto explicativo sobre plantas medicinais e fitoterapia, a ser distribuído em cursos de extensão destinados a comunidade;
- Confecção de folder sobre Micoses superficiais pelos extensionistas de micologia com o intuito de orientar a população;
- Realização da 1ª Oficina sobre os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, com o objetivo de identificar pontos comuns entre os cursos e planejar atividades integradas;
- Reunião com a rede escola para identificação dos cenários de práticas e pesquisas na rede;
- Realização do 1º encontro para integração dos cursos de saúde nos cenários de práticas;
- Apoio ao Ciclo de Debates sobre o Pacto pela redução da mortalidade infantil Nordeste – Amazônia Legal, a partir de articulação com representantes do comitê de mortalidade infantil do Estado da Paraíba e professores de obstetrícia e pediatria do Centro de Ciências Médicas da UFPB;
- Apoio, financiamento e organização da 1ª Oficina de Atenção Básica realizada pelo curso de fisioterapia para docentes, discentes, profissionais de saúde e gestores.

Recomendações:

- Maior envolvimento dos atores da saúde nos três eixos que norteiam o PRÓ-SAÚDE;

- Mudanças nas metodologias de ensino, com vistas a tornar o estudante um sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem;
- Aproveitamento adequado dos recursos para melhoria do processo ensino/aprendizagem no âmbito da universidade e da rede de serviços em Atenção Básica de Saúde;
- Maior compromisso dos gestores no PRO-SAÚDE II.
- Proporcionar a articulação entre o PRÓ-SAÚDE I e o PRÓ-SAÚDE II;
- Prover a continuidade do programa.